

VOCABULÁRIO CONTROLADO PARA INDEXAÇÃO DE PARTITURAS DE MÚSICA BRASILEIRA: PROPOSTA DE UMA ESTRUTURA BÁSICA*

Ivanise Vitale CARDOSO
PUCCAMP

RESUMO

O principal objetivo deste trabalho é estabelecer uma estrutura básica de um vocabulário controlado para indexação de partituras de músicas brasileiras, mostrando as melhores palavras em português, para descrever e recuperar partituras de músicas, baseada na opinião de usuários do Instituto de Artes da Unicamp. É o resultado de uma pesquisa exploratória e documental, numa amostragem de 30 partituras, randomicamente obtidas no acervo da Biblioteca do Instituto de Artes da Unicamp e todas elas analisadas por 12 professores e 12 alunos do Instituto. Foram encontradas três categorias gerais, oito categorias e diversas subcategorias e a partir daí, desenvolvido o vocabulário controlado básico.

Palavras-chave: Vocabulário controlado - música brasileira; Indexação - partituras de música; Pesquisa em música.

1 INTRODUÇÃO

As partituras trazem inúmeras informações para estudantes, professores e pesquisadores de música. Constituem o núcleo do

(*) Extraído da dissertação de mestrado em Biblioteconomia: "Proposta de uma estrutura de vocabulário controlado de música brasileira", aprovada pela PUCCAMP, 1996, sob a orientação da Prof^a Dr^a Cecília Carmem Cunha Pontes.

acervo de música e representam graficamente todas as formas significativas de sons, trazendo um conteúdo rico de informações (Jones, 1979).

No sentido lato, Gonçalves (1995, p.6) define partitura como uma *"composição musical graficamente configurada"* e é acima de tudo *"virtualidade sonora, e seu fascínio reside justamente na possibilidade de pensar o intervalo existente entre o virtual e o real - o âmbito da práxis, o universo de relações e agentes que dão sustentação ao documento"*.

Como salienta Schurmann (1989), a linguagem pela qual a música se expressa faz parte, junto com a verbal, da linguagem sonora.

A linguagem musical é internacional. Mas existem muitas controvérsias, quando se faz referência à terminologia usada na literatura da área. De um lado, Wisnik (1989, p.65) relata que, por exemplo a escala - reserva mínima de notas - varia muito *"de um contexto cultural para outro e mesmo no interior de cada sistema"*. De outro, Arroyo (1990, p.37), citando Swanwick, esclarece que a *"música tem alguma independência das influências socioculturais"*, ou seja, isto está claro *"na sua capacidade de reinterpretação e transformação: a música de um tempo e local pode ser utilizada em outra época e lugar"*.

Comentando sobre a diversidade de linguagens para nomear certos instrumentos musicais, Perry (1989) cita alguns exemplos. Um deles se refere a instrumentos de percussão latino-americanos, que têm designações diferentes em diferentes lugares. Um outro item que causa uma certa dúvida, segundo ele, são os nomes certos dos autores das músicas, que muitas vezes se apresentam escritos ortograficamente errados. Os títulos das composições também existem de diversas maneiras. Muitos compositores produzem mais de uma versão de um trabalho e em cada versão o título pode aparecer escrito de uma forma. Tudo isto pode confundir o indexador que deverá fazer pesquisas para analisar e usar com certeza a terminologia mais adequada no momento.

Uma sugestão é realçada por Oliveira (1992, p.11), no sentido de alertar pesquisadores, não só da área de música, mas

também de outras áreas, a começarem a produzir adequadamente material levando em conta as *"especificidades culturais, que chamem a atenção das características idiomáticas da música brasileira e que produzam um vocabulário técnico adequado"*.

Realmente a sugestão de Oliveira é muito pertinente. Não são os músicos e sim os bibliotecários os responsáveis pela produção desse *"vocabulário técnico"*, pois os profissionais da informação e a biblioteca exercem o papel de apoio à pesquisa e ao estudo e centrando seus objetivos nas necessidades informacionais dos indivíduos, membros da comunidade universitária devem prover a infraestrutura bibliográfica, documentária e informacional para apoiar as atividades da universidade (Tarapanoff, 1981).

Nas partituras estão contidos além do autor e título outros dados de grande importância, tais como: instrumentos musicais, tipo de composição, época, arranjadores, ritmo etc. Porém, estas informações, com exceção do autor e título, estão implícitas nas partituras, isto é, não aparecem evidenciadas, o que torna o seu tratamento técnico e sua organização limitados. O proposto nesta pesquisa é justamente um suporte básico para a recuperação das informações constantes das partituras e a estrutura do vocabulário controlado vai ser de muita utilidade, principalmente às pessoas que estão envolvidas com a organização de acervos de música.

1.1 Vocabulário controlado

De acordo com Lancaster (1987, p.11), vocabulário controlado *"nada mais é do que um conjunto limitado de termos que devem ser utilizados por indexadores e usuários"* e este acusará os termos que podem ou não ser empregados.

A definição dos termos segundo Gomes (1990, p.25) é muito importante, *"na medida em que ele fornece as características do conceito que vão permitir seu agrupamento. (...) As características usadas na comparação entre os conceitos levam a um sistema ou classificação de conceitos e é nesta perspectiva que se deve buscar a definição ou a classificação mais adequada, ou seja, aquela que atende aos propósitos do sistema de informação"*. Os termos constan-

tes deste vocabulário deverão estar organizados evidenciando relações importantes e dispostos numa estrutura com uma inter-relação. Assim, serão identificados todos os termos que são necessários para uma busca sobre o assunto.

Sobre a necessidade de se controlar o vocabulário, Robredo & Cunha (1994, p.223) avaliaram que o correto é pensar na "*importância de formular as perguntas dos usuários utilizando os mesmos termos que se utilizaram, no momento da indexação, para representar o conteúdo dos documentos*".

Assim, baseando-se nas próprias partituras e no interesse dos usuários da Biblioteca do Instituto de Artes (IA) da Unicamp, esta pesquisa teve como objetivos: contribuir para a construção de uma metodologia para a elaboração de uma estrutura de um vocabulário controlado em língua portuguesa para indexação de partituras de músicas brasileiras; verificar quais os termos (palavras, vocábulos) os usuários da Biblioteca do IA acham importantes para a recuperação de partituras de músicas de autores nacionais; analisar os termos coletados; determinar as categorias, estruturando o vocabulário e apontar as categorias e subcategorias mais solicitadas, verificando se há concordância entre os professores e alunos.

2 MÉTODO

2.1 Universo da pesquisa

A Biblioteca do IA está localizada na Cidade Universitária Prof. Zeferino Vaz. Atende todas as áreas da Pós-Graduação e Graduação em Artes, a saber: Multimeios, Artes Plásticas, Artes Corporais, Teatro e Música, além de toda a comunidade universitária.

Seu acervo consta de 7300 livros, 178 teses, 145 títulos de periódicos e materiais especiais: 99 discos, 2495 catálogos de artes e 2837 partituras. Ocupa uma área útil de 200 m², mas ao lado do atual prédio encontra-se, em processo de construção, um outro prédio de igual tamanho, que será interligado ao atual, duplicando assim, dentro de alguns meses, o espaço da biblioteca.

2.2 Material

O material escolhido para esta pesquisa foram as partituras de músicas brasileiras que constam do acervo da Biblioteca do IA. Num primeiro momento, realizou-se uma triagem no acervo, para separar as partituras de compositores nacionais dos estrangeiros e foi constatado que este possui 512 partituras de compositores brasileiros, que foram listadas no computador no programa Access, constituindo uma base de dados de partituras brasileiras. Nesta base de dados estão inseridos os dados pelos quais as partituras estão classificadas atualmente.

A seleção das partituras a serem classificadas pelos juízes foi feita por meio de procedimento de sorteio equiprobabilístico simples sem reposição (Fisher & Yates, 1971, p.138) da população de partituras (N=512). Foram sorteadas ao todo 30 unidades amostrais (5,85%), divididas em blocos seqüenciais de cinco partituras, sendo que aleatoriamente cada bloco foi designado para ser analisado por quatro juízes (dois docentes e dois graduandos).

Anexada a cada partitura, foi colocada uma folha "Identificação de Termos de partituras", com a seguinte pergunta: "Se você estivesse procurando esta partitura na Biblioteca do IA, quais termos (palavras, vocábulos) você usaria?" Esta pergunta aberta permitiu aos sujeitos se expressarem usando a terminologia que lhes conviesse.

A coleta de informações necessárias para caracterizar os sujeitos foi feita através de questionários, compostos de perguntas abertas e fechadas, sendo um para os professores e outro para os alunos.

2.3 Sujeitos

Foi formulada uma questão para cada partitura (folha de Identificação de Termos de Partituras) e aplicado o questionário a seis grupos mistos de sujeitos compostos de dois professores e dois alunos cada grupo.

A escolha dos professores e dos alunos nos grupos foi baseada nas listagens do Corpo Docente Permanente da área de

Música e nas dos alunos de cada curso (Regência, Canto e Composição, Instrumento de Teclas, Instrumento de Cordas, Instrumento de Sopro e Música Popular).

Dos professores entrevistados, 75,0% são do sexo masculino e 25,0% do sexo feminino. Entre os alunos esta proporção se repetiu. As faixas etárias que prevalecem para os docentes são de 30 a 39 anos e de 50 a 59 anos, representando 33,3% em cada intervalo. Já para os alunos a faixa etária que mais sobressai é a de 19 a 29 anos com 66,6%, seguida do intervalo de 30 a 39 anos com 33,3%. Dos professores, dois não possuem graduação (no Instituto de Artes, existe uma modalidade de docentes denominada "professor-artista"; por conta disso, a não graduação desses dois professores deve estar relacionada com este tipo de titulação). Seis possuem o mestrado e três o doutorado. Dos alunos, dois possuem outro curso superior e nove pretendem fazer o mestrado.

2.4 Procedimentos

A pesquisa caracteriza-se por seu caráter documental e exploratório, constituindo-se em técnicas de análises de partituras das músicas brasileiras da Biblioteca do IA para indexação das mesmas.

Para garantir um controle mais efetivo na coleta e no registro de dados foram agendadas e realizadas entrevistas individuais com os 24 sujeitos. Todas as entrevistas foram feitas pela mesma pessoa (a autora do trabalho) e o local escolhido por todos os alunos e por dois professores (58% dos sujeitos) foi a Biblioteca. As demais entrevistas (42%) foram realizadas nas respectivas salas dos professores na Unicamp.

Na entrevista, inicialmente eram colocados os objetivos da pesquisa e logo depois cada sujeito analisava cada uma das cinco partituras correspondente ao seu grupo, enquanto a pesquisadora anotava na Folha de Identificação de Termos de Partituras os termos (palavras, vocábulos) que ele achava importante para

recuperar aquela partitura na Biblioteca. A seguir o sujeito respondia o questionário.

Mediante o resultado da pesquisa realizada com os professores e alunos do Departamento de Música do IA, foi efetuada a tabulação das Folhas de Identificação de Termos de Partituras, no programa de computador Excel, para elaborar as categorias do vocabulário. Foram aglutinados os termos que tinham o mesmo conteúdo semântico e foram descartados os termos que não eram passíveis de tabulação, ou seja, os termos incoerentes, ou os que não diziam respeito ao conteúdo do trabalho.

Os termos condizentes, mesmo os mencionados apenas uma vez e por uma única pessoa, foram levados em consideração, visto representarem de alguma maneira uma necessidade de busca de um sujeito. Quando necessário, para esclarecer alguma dúvida, era solicitada a ajuda de dois professores e dois alunos do Instituto de Artes.

Para verificar se havia concordância entre professores e alunos na busca de partituras foi feito um teste estatístico (correlação de postos, Siegel, 1956), tendo por nível de significância 0,05, por H_0 , que não haveria diferença de indicações entre os grupos e por H_a , que seriam diferentes. Este mesmo esquema de análise foi usado em todas as comparações realizadas.

A partir dos termos sugeridos pelos docentes e discentes, chegou-se a uma categorização para análise dos dados, apresentada a seguir.

2.5 Sistema de categorização

Estipulou-se uma divisão composta de três **Categorias Gerais**, as mais abrangentes. Com os termos relacionados a essas, estão oito **Categorias**; a seguir encontram-se as **Subcategorias** (esta última podendo ter mais de uma hierarquia). As Categorias Gerais foram assim divididas:

- **Dados de bibliografia**, em que são aglutinados os termos referentes ao documento em si, como por exemplo, as categorias: **autoria da obra** (autor da música, autor do libreto, autor do arranjo etc.), **título**, e **dados de imprensa** (Imprensa é um termo usado na Biblioteconomia e diz respeito aos dados da área de publicação, ou seja, local de publicação, editora e data. Neste trabalho o termo será usado de uma maneira mais abrangente. Termos como de *copyright*, dedicatória, número de catálogo etc. serão remetidos à essa categoria).
- **Dados de descrição**, em que estão organizados os termos que dizem respeito às categorias: **gênero da obra** (popular: folclórica, infantil, cantiga de roda etc.) **tipo** (vocal: canto, ária, solo, dueto etc.) e **andamento** (adágio non troppo, allegreto etc.);
- **Dados de estrutura**, em que se encontram os termos relacionados com as categorias: **estrutura musical** (cânone, clave, contraponto etc.) e **outras características gerais** (afinação, articulação vocal, época etc.).

Nessa primeira divisão, com exceção dos termos título, gênero e andamento (que foram mencionados pelos sujeitos), oito termos foram escolhidos pela autora, de comum acordo com especialistas da área (professores e alunos). Os termos escolhidos foram: dados de bibliografia, autoria da obra, dados de imprensa, dados de descrição, tipo, dados de estrutura, estrutura musical e outras características gerais. A definição destes termos se tornou necessária e pertinente, para que os demais termos coletados na pesquisa pudessem a eles se agregar. Portanto, a estrutura básica do vocabulário controlado conta no total com 173 termos, entretanto, os mencionados pelos entrevistados através das folhas de Identificação de Termos de Partituras foram 166.

Procurando obter a garantia literária, foram utilizadas nessa estruturação "*obras especializadas que trazem o registro bibliográfico da produção científica*" (Witter, 1990, p.9). Neste caso serviram de base para consulta algumas obras importantes do acervo

da Biblioteca do IA dentre elas o The New Grove Dictionary of Music and Musicians, bibliografia básica na área de música.

3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise a seguir é a interpretação agrupando todos os dados, isto é, uma análise global das respostas nos seis grupos de sujeitos.

Vale lembrar que, nesta análise, os números representativos de cada **categoria** são o somatório das suas respectivas **subcategorias**. Por exemplo, dentro dos **Dados de bibliografia**, **autoria** é a soma de oito **subcategorias**; o **título** é o próprio termo título, mais uma **subcategoria**; e os **dados de imprensa** representam a soma de vinte e uma **subcategorias**. Nos **Dados de descrição**, **gênero da música** é a soma de vinte e nove **subcategorias**; o **tipo** representa o somatório de cinquenta **subcategorias**; e **andamento**, a soma de dez **subcategorias**. Nos **Dados de estrutura**, a **estrutura musical** é a soma de vinte e seis **subcategorias**; e **outras características gerais** representam o somatório de dezessete **subcategorias**.

A soma das respostas dos professores e alunos de todos os Grupos, com relação aos **Dados de bibliografia**, mostra que para os alunos todas as categorias foram predominantes, e isto pode ser visualizado na figura 1.

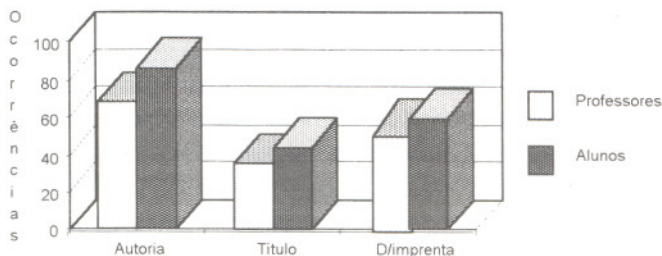


Figura 1 - Dados de bibliografia agrupados nos seis Grupos de sujeitos

Nos **Dados de descrição**, como pode ser visto na figura 2, a soma das respostas evidencia que **gênero** e **andamento** foi mais mencionado pelos professores e **tipo** pelos alunos.

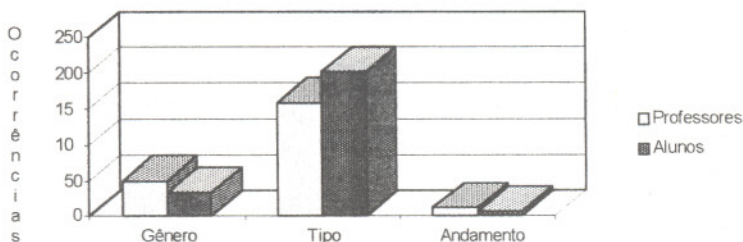


Figura 2 - Dados de descrição agrupados nos seis Grupos de sujeitos

Nos **Dados de estrutura**, os docentes mencionaram mais itens nas duas subcategorias, como mostra a figura 3.

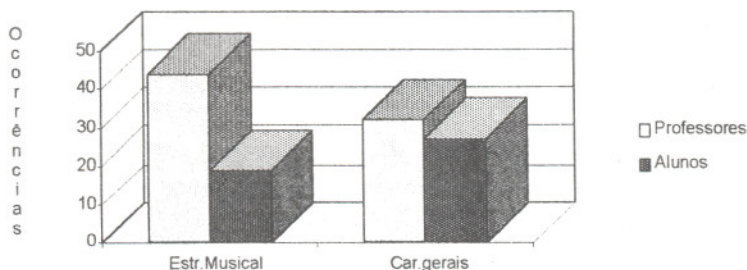


Figura 3 - Dados de estrutura agrupados nos seis Grupos de sujeitos

Pelo teste estatístico de correlação de postos, com a finalidade de verificar-se havia coerência entre os informantes de todos os grupos, no que diz respeito à procura de partituras pelos dados mencionados, sendo $N = 8$, $rc = 0,63$ e $ro = 0,70$, podemos concluir que no cômputo geral houve correlação entre docentes e discentes.

Pela análise global das respostas nos seis grupos de sujeitos verificaram-se, portanto, as categorias que mais sobressaíram. Em primeiro lugar, tanto para os professores como para

os alunos está a categoria **tipo**, seguida de **autoria**, **dados de imprensa**, **gênero**, **título**, **estrutura musical** e **outras características gerais**. A menos referenciada foi **andamento**.

A categoria **tipo** abrange as subcategorias vocal: canto, coral, vozes; instrumental: solo, música de câmara, orquestra e coro/orquestra; e andamento. Tendo sido a mais mencionada em todos os Grupos de sujeitos é possível afirmar que os docentes e discentes do Instituto de Artes necessitem dos dados desta categoria para buscar informações constantes das partituras.

Os dados da categoria **autoria**, e alguns **dados de imprensa** (editora, local de edição e data) normalmente já fazem parte do atual sistema de catalogação da biblioteca, e estando em segundo e terceiro lugar respectivamente na cotação dos sujeitos, demonstra que são realmente dados imprescindíveis para a recuperação das partituras.

A categoria **gênero**, que se divide em popular, erudita e sacro/religioso e a categoria **título** (que também faz parte da atual catalogação de partituras na biblioteca) obtiveram o quarto e o quinto lugar respectivamente, na cotação dos informantes, o que leva a crer que estes dados também constituem desejo de busca dos sujeitos.

A seguir, vem a categoria **estrutura musical**, que se divide em harmonia, melodia, ritmo etc. e **outras características gerais** (época, estilo, grau de intensidade etc.) que, apesar de menos mencionada que as anteriores, no somatório de todas as categorias, se mostrou com peso, demonstrando que também por esses dados os usuários da biblioteca gostariam de recuperar as partituras. A categoria menos cotada foi **andamento**.

Subcategorias mais mencionadas: estipulou-se que esta análise abrangeria as subcategorias mencionadas mais vezes pelos sujeitos de todos os Grupos. Sendo 24 o número dos entrevistados e cada um tendo analisado cinco partituras, totalizam 120 avaliações nas folhas de Identificação de Termos de Partituras. Foram consideradas bem cotadas para esta análise as subcategorias mencionadas até 18 vezes pelos sujeitos, ou seja, aquelas que obtiveram a média de 9,00 ocorrências. A tabela 1 demonstra esses dados. Na primeira coluna (Subcategorias) estão destacados, em negrito, os termos indicados pelos sujeitos.

Tabela 1 - Categorias mais mencionadas

Subcategorias	Professores		Alunos		Média	
	F	%	F	%	F	%
Autoria/autor música	46	76,67	48	80,00	47,00	78,33
Título/título	35	58,33	42	70,00	38,50	64,17
Tipo/vocal/coral	20	33,33	16	26,67	18,00	30,00
Tipo/instr./piano	16	26,67	19	31,67	17,50	29,17
Tipo/vocal/canto	11	18,33	17	28,33	14,00	23,33
Autoria/autor letra	6	10,00	20	33,33	13,00	21,67
Tipo/vocal/tenor	10	16,67	14	23,33	12,00	20,00
Autoria/autor arranjo	11	18,33	12	20,00	11,50	19,17
Out. cat.gerais/época	12	20,00	11	18,33	11,50	19,17
Tipo/vocal/soprano	8	13,33	14	23,33	11,00	18,33
Tipo/vocal/contralto	7	11,67	14	23,33	10,50	17,50
Tipo/vocal/vozes mistas	8	13,33	10	16,67	9,00	15,00
Dados de imprensa/editora	10	16,67	8	13,33	9,00	15,00
Soma	200		245		222,50	

O teste estatístico de correlação de postos também foi aplicado nesses dados para verificar se havia concordância entre docentes e discentes na busca por partituras. Sendo $N = 13$, $r_c = 0,51$, encontrou-se o $r_o = 0,43$, constatando que nessas subcategorias mais mencionadas não houve correlação entre os sujeitos, ou seja, apesar de serem as que obtiveram mais ocorrências, as opiniões se mostraram com pesos diferentes.

Cinco desses itens fazem parte dos Dados de bibliografia: **autor da música, título, autor da letra, autor do arranjo e editora**; sete itens pertencem aos Dados de descrição e dizem respeito ao tipo: vocal (**canto, coral** e vozes: **tenor, soprano, contralto e vozes mistas**) e instrumental (**piano**). Um item faz parte dos Dados de estrutura e está incluído nas outras características gerais (**época**).

Observa-se que as subcategorias coral, canto, tenor, soprano, contralto, vozes mistas e piano são muito específicas das partituras amostradas, e o que podemos deduzir é que as categorias maiores são as importantes, neste caso: vocal e instrumental.

Portanto, analisando a tabela 1, verifica-se que grande parte dos entrevistados, mesmo sugerindo prioridades diferentes, apontaram como importante, recuperar as partituras por: autor da música, autor da letra, autor do arranjo, título, editora, época, vocal e instrumental.

4 CONCLUSÕES

A análise realizada neste estudo mostrou alguns fatos. Pela experiência vivenciada na Biblioteca do Instituto de Artes da UNICAMP, em contato permanente com usuários da área de música, observou-se que os docentes e discentes estavam insatisfeitos com o atual sistema de recuperação das partituras (por autor e título) e que realmente o que desejavam era um sistema mais amplo, abrangendo outros dados.

Olhando o lado técnico da questão, sob o prisma da biblioteca, o problema de uma organização mais completa residia na falta de um instrumento para o processamento das partituras de

música, principalmente em relação à normalização da terminologia para indexação das informações. Daí surgiu a proposta desta pesquisa, o desenvolvimento de uma metodologia, baseada nas necessidades dos usuários, para a elaboração de uma estrutura de um vocabulário controlado na área de música brasileira.

Os termos colhidos através da pesquisa foram organizados em Categorias Gerais, Categorias e Subcategorias e a estas foi atribuído o número de ocorrências extraídas da tabulação das respostas dos seis Grupos de sujeitos.

A estrutura do vocabulário controlado na área de música expõe as categorias e subcategorias mencionadas pelos sujeitos. Quando observamos, por exemplo, dentro da categoria tipo, a subcategoria instrumental: sopro aparece na hierarquia, os instrumentos flauta, flautim e oboé. É óbvio que os instrumentos de sopro não são só estes. Necessário seria também, num trabalho futuro, pesquisar cada categoria e subcategoria para obter com exaustão todos os termos condizentes com cada uma.

Gostaria de deixar registrada aqui uma sugestão. Tendo por base a estrutura do vocabulário controlado desenvolvido nessa pesquisa e tomando por modelo o trabalho de Hemmasi (1992, 1993, 1994), que consiste na elaboração de um tesouro de música em língua inglesa, minha idéia seria o desenvolvimento de um tesouro de música em língua portuguesa. Este modelo está sendo seguido em outros países e é óbvio que demandaria tempo e uma pesquisa minuciosa e talvez exigisse até a organização de uma equipe de trabalho. Fica aqui esta idéia. Tenho certeza de que bibliotecários, pesquisadores, professores e alunos ligados à música ficariam com um instrumento, não musical, mas operacional, de grande utilidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARROYO, Margarete. Educação musical: um processo de aculturação ou enculturação? **Em Pauta**. Porto Alegre, v.1, n.2, p.29-43, jun.1990.
- FISHER, Ronald Aylmer & YATES, Frank. **Tabelas estatísticas**: para pesquisa em biologia, medicina e agricultura. São Paulo: Polígono, 1971. 150p.

- GOMES, Hagar Espanha. (Coord.) **Manual de tesouros monolíngues**. Brasília: O Programa, 1990. 78p.
- GONÇALVES, Janice. **Música na cidade de São Paulo (1850-1900): o circuito da partitura**. Dissertação (Mestrado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP, 1995. 316p.
- HEMMASI, Harriette. ARIS Music Thesaurus: another view of LCSH. **LRTS**, v.36, n.4., p.487-503, July 1992.
- HEMMASI, Harriette, ROWLEY, Fred & ANDERSON, James D. Isolating and reorganizing core vocabulary from Library of Congress Music Headings for use in the Music Thesaurus. **Proceedings of the 4th ASIS/SIG/CR workshop on Classification Research**. Columbus, oct.24, 1993. p.89-101.
- HEMMASI, Harriette. The music thesaurus: function and foundations. **Notes**, v.51, March 1994. p.875-882.
- JONES, Malcolm. **Music librarianship**. London: Clive Bingley LTD, 1979. 130p.
- LANCASTER, F.W. **Construção e uso de tesouro: curso condensado**. Trad. de César Almeida de Menezes e Silva. Brasília: IBICT, 1987. 114p.
- OLIVEIRA, Jarmy. Reflexões críticas sobre a pesquisa em música no Brasil. **Em Pauta**. Porto Alegre, v.4, n.5, p.3-11, Jun. 1992.
- PERRY, Helga. Musical bumps: indexing musical terms. **The indexer**. v.16, n.4, p.251-253, Oct. 1989.
- ROBREDO, Jaime & CUNHA, Murilo Bastos da. **Documentação de hoje e de amanhã: uma abordagem informatizada da biblioteconomia e dos sistemas de informação**. São Paulo: Global, 1994. 403p.
- SCHURMANN, Ernest F. **A música como linguagem: uma abordagem histórica**. São Paulo: Brasiliense/CNPq, 1989. 187p.
- SIEGEL, L. **Nonparametric statistics for the behavioral sciences**. New York: McGraw-Hill Book Cia., 1956.

- TARAPANOFF, Kira. Objetivos de biblioteca universitária. **Revista Latinoamericana de Documentación**. Brasília, v.1, n.1, ene./dic.1981.
- WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido**: uma outra história das músicas. São Paulo: Companhia das Letras/Círculo do Livro, 1989. 253p.
- WITTER, Geraldina Porto. Pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e busca de informação. **Estudos de psicologia**, v.7, n.1, p.5-30, jan./jul. 1990.

ABSTRACT

The main objective of this work is to establish the basic structure of a controlled vocabulary for the indexing of Brazilian music scores. It also shows the best portuguese words to describe and retrieve the music scores based on opinion of Unicamp's Art Institute experts and customers. It's the result of exploratory and documentary research on a sample of 30 music scores randomly obtained from Unicamp's Art Institute Library collection, all of them analyzed by 12 teachers and 12 students of that Institute. Three general categories, eight categories and several sub-categories of words were found, and a basic controlled vocabulary was developed.

Key words: Controlled vocabulary - Brazilian music; Indexing - music scores; Music research.